



BOLETIM MENSAL IPC/CG



Índice de Preço ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG

**Outubro de 2005
(0,37%)**

**Campo Grande – MS
2005**

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE e a SEPLANCT, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produto e serviço.

O período de coleta de preços corresponde as três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE OUTUBRO DE 2005

No mês de outubro de 2005 observou-se uma inflação no Índice de Preços ao Consumidor - IPC, na cidade de Campo Grande, da ordem de 0,37% em relação ao mês de setembro.

O Grupo Alimentação continua pelo quinto mês consecutivo segurando o aumento da inflação na cidade de Campo Grande, apresentando deflação de -0,12%. No Grupo Saúde também houve uma deflação de -0,16%. Os demais grupos contribuíram para o acréscimo da inflação de Campo Grande, com forte contribuição do Grupo Transportes, com 2,19%. Os grupos Despesas Pessoais e Vestuário também contribuíram para a elevação da inflação, com taxas de 0,58% e 0,44%, respectivamente. A Tabela 1 mostra as o índice geral de inflação de Campo Grande e os índices dos grupos que compõem o IPC / CG.

Tabela 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande - Outubro de 2005

Setores	Ponderação	Índice do Grupo	Contribuição
Geral	100,00	0,37	0,37
Habitação	32,02	0,13	0,04
Alimentação	24,86	-0,12	-0,03
Transportes	13,88	2,19	0,30
Educação	10,28	0,02	0,00
Despesas Pessoais	7,30	0,58	0,04
Saúde	6,97	-0,16	-0,01
Vestuário	4,69	0,44	0,02

Fonte: UNIDERP / UNAES / FIPE

II HABITAÇÃO

O Grupo Habitação apresentou estabilidade de preços em seus produtos e serviços no mês de outubro, em média de 0,13%. Neste grupo, produtos essenciais que aumentaram de preços foram fogão, refrigerador e serviços de correio. Em contrapartida, tivemos reduções de preços em fornos de microondas e máquinas de lavar roupa. A Tabela 2 mostra os principais produtos e serviços do Grupo Habitação que aumentaram e o diminuíram de preços.

Tabela 2. Variações de preços do Grupo Habitação

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Vela	6,21	Ventilador	-0,14
Água sanitária	3,69	Desinfetante	-0,52
Amaciante de roupas	3,68	Lâmpada	-0,92
Limpa vidros	3,05	Pilha	-0,93
Fogão	2,44	Saponáceo	-1,41
Correio	2,06	Carvão	-1,74
Inseticida	1,65	Máquina de lavar roupa	-2,39
Refrigerador	1,60	Forno de microondas	-8,08

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III GRUPO ALIMENTAÇÃO

No quinto mês consecutivo o Grupo Alimentação apresentou deflação de preços, com um valor médio de -0,12% neste mês, sinalizando que para os próximos meses a situação pode se reverter, com índices positivos. Observou-se forte elevação de preços de alguns produtos como morango, tomate, espinafre, maçã, alcatra, dentre outros com menores elevações. Por outro lado, tivemos, também, fortes reduções de preços em produtos como manga, pepino, melão, beterraba, limão, dentre outros com menores diminuições de preços. É bom salientar que este Grupo é muito afetado pela oferta sazonal de seus produtos, com alguns aumentando de preços e outros com quedas de preços, contrabalançando-se entre si, resultando no índice de -0,12. A Tabela 3 mostra as principais variações de preços dos produtos do Grupo Alimentação.

Tabela 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Morango	31,42	Queijo Muzzarella/prato	-3,96
Tomate	19,32	Arroz	-4,45
Espinafre	16,09	Feijão	-4,97
Maçã	12,18	Cebola	-5,68
Alcatra	11,46	Azeitona	-6,86
Couve-flor	10,77	Beringela	-7,78
Patinho	9,92	Repolho	-8,48
Pimentão	9,26	Mamão	-8,67
Abóbora	9,19	Batata	-10,21
Alface	8,96	Pão bisnaguinha saco	-10,31
Costela	8,55	Pão de forma integral	-10,63
Maracujá	8,01	Melancia	-13,46
Contra-filé	7,35	Abobrinha	-15,61
Uva	6,96	Côco	-15,93
Coxão-mole	6,07	Cenoura	-17,86
Acém	5,83	Limão	-20,42
Fígado	5,70	Beterraba	-21,49
Chicória	5,32	Melão	-26,48
Pão doce	5,30	Pepino	-30,95
Pó de gelatina	4,82	Manga	-35,06

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

A Tabela 4 mostra as principais variações de preços dos produtos do Sub-Grupo Carnes Bovina, que sofreram fortes majorações de preços após a notícia de focos de febre aftosa no Estado de Mato Grosso do Sul.

Tabela 4. Variações de Preços do Sub-Grupo Carnes Bovina

Item da Carne Bovina	Variações (%)
Fígado	5,70
Cupim	3,85
Contra-filé	7,35
Filé mignon	3,56
Alcatra	11,46
Patinho	9,92
Coxão-mole	6,07
Lagarto	4,38
Músculo	3,76
Paleta	1,28
Acém	5,83
Peito	2,00
Costela	8,55

IV GRUPO TRANSPORTE

O Grupo Transporte apresentou o maior índice do mês, com uma elevação de preços no conjunto de seus itens, em média de 2,19%. Os combustíveis colaboram com esta elevação de preços, com o álcool variando 11,71%, a gasolina 2,41%, o diesel com 1,81%, com também, passagem de ônibus intermunicipal com aumento de 12,42%. A Tabela 5 mostra as principais variações de preços dos produtos e serviços do Grupo Transporte.

Tabela 5 Variações de Preços do Grupo Transporte

Itens	Variações (%)
Ônibus intermunicipal	12,42
Alcool (combustível)	11,71
Gasolina	2,41
Automóvel novo	2,19
Diesel	1,81

V EDUCAÇÃO

O Grupo Educação apresentou estabilidade nos preços, em torno de 0,02%, com uma pequena variação positiva nos preços de produtos de papelaria, em torno de 0,28%.

VI DESPESAS PESSOAIS

O Grupo Despesas Pessoais apresentou uma pequena elevação de preços no conjunto dos seus itens, alcançando o valor médio de 0,58%. A Tabela 6 mostra as principais variações de preços dos produtos e serviços deste grupo.

Tabela 6. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Cabeleireiro (corte e tintura)	13,04	Papel higiênico	-5,42
Shampoo	2,10	Hidratante	-6,52
Filme Fotográfico	1,44	Protetor Solar	-8,41

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII SAÚDE

O Grupo Saúde teve, neste mês, uma variação média negativa de preços no conjunto de seus itens, em torno de -0,16%, conseqüência da diminuição de preços de produtos farmacêuticos e serviços. A Tabela 7 mostra as principais variações de preços dos produtos e serviços deste grupo.

Tabela 7. Variações de preços do Grupo Saúde

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Antiinfecioso e antibiótico	1,01	Anticoncepcional e hormônio	-0,28
Psicotrópico e anorexígeno	0,60	Gastroprotetor	-0,41
Analgésico e antitérmico	0,33	Material para curativo	-0,92
Antialérgico e broncodilatador	0,20	Hipotensor e hipocolesterínico	-2,92
Antiinflamatório e antireumático	0,12	Antidiabético	-4,42

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII VESTUÁRIO

O Grupo Vestuário apresentou variação positiva de preços no conjunto de seus itens, em média, de 0,44%. Os produtos que tiveram maiores variações, positivas e negativas, estão mostrados na Tabela 8.

Tabela 8. Variações de preços do Grupo Vestuário

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Sandália/Chinelo Feminino	5,92	Short e Bermuda Masculina	0,64
Sapato Feminino	3,11	Sandália/Chinelo Masculino	0,39
Sapato Masculino	2,81	Tênis	-1,09
Camiseta Masculina	2,59	Lingerie	-1,18
Saia	2,36	Calça Comprida Feminina	-1,56
Blusa	2,00	Calça Comprida Masculina	-2,04

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses na cidade de Campo Grande é de 4,18%, e neste ano, até o mês de outubro, atinge 3,21%, um pouco acima do mês anterior. Com a inflação deste mês de outubro e ajustes dos valores acumulados no ano, tem-se uma grande probabilidade de que a inflação para 2005 na cidade de Campo Grande permaneça dentro da meta estabelecida para o país pelo Banco Central, que é de 5,1%, com tolerância de 2% para mais ou para menos.

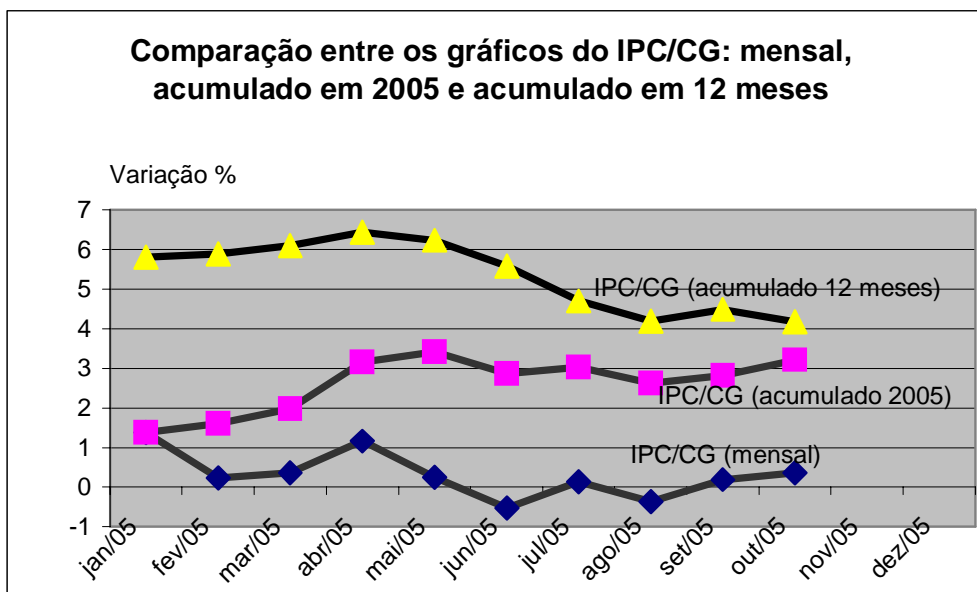
Nos últimos doze meses o índice acumulado do Grupo Transporte ultrapassa o Grupo Educação, movido pelo aumento acumulado dos combustíveis, alcançando o valor de 11,63%. O índice do Grupo Educação lidera todos os outros índices neste ano de 2005, com valor de 9,09% devido, principalmente ao aumento das anuidades escolares ocorrido em janeiro/2005.

O Grupo Alimentação apresenta uma deflação acumulada nos últimos 12 meses de -5,04%, atuando como um efetivo regulador da inflação neste período, sendo este Grupo o segundo com maior peso no orçamento das famílias campo-grandenses que ganham até 40 salários mínimos. Observa-se que nestes 10 meses do ano a Alimentação tem uma deflação acumulada de -2,92%. A Tabela 9 mostra a inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2005 e nos últimos 12 meses.

Tabela 9. Inflação acumulada, na cidade de Campo Grande em 2005 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)										Taxas Acumuladas (%)	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	2005	12 meses
Geral	100,00	1,38	0,23	0,36	1,16	0,25	-0,53	0,14	-0,37	0,19	0,37	3,21	4,18
Habituação	32,02	0,48	0,12	0,05	2,52	0,06	0,41	1,49	0,07	0,09	0,13	5,52	7,48
Alimentação	24,86	0,66	0,66	1,01	1,31	0,57	-2,31	-1,64	-1,87	-1,15	-0,12	-2,92	-5,04
Transportes	13,88	0,29	0,85	0,65	-0,17	0,88	-0,65	0,67	0,45	3,02	2,19	7,67	11,63
Educação	10,28	9,31	-0,10	-0,14	-0,03	0,01	-0,08	-0,05	0,09	0,08	0,02	9,09	8,97
Desp. Pessoais	7,30	0,01	-0,83	-0,25	-0,51	0,60	0,11	-0,40	0,73	-0,12	0,58	-0,09	2,81
Saúde	6,97	2,08	-0,03	0,00	1,21	0,29	0,07	0,52	-0,41	0,33	-0,16	3,94	5,95
Vestuário	4,69	-1,04	-0,24	0,61	0,20	0,10	0,20	-0,44	-0,32	0,23	0,44	-0,27	0,57

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE



Fonte: UNIDERP / UNAES / FIPE

EXPEDIENTE

<p>Egon Krakhecke Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – SEPLANCT</p> <p>Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho Reitor da UNAES – Centro Universitário de Campo Grande</p> <p>Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vandrúsculo Busato Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais - NEPES</p> <p>EQUIPE TÉCNICA</p> <p>Prof. MSc. Alexandre Augusto S. de Andrade- FIPE Prof. Esp. Jaime Jordan – UNAES Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – UNIDERP Prof. MSc. Mara Huebra de O. Godin – UNAES</p>	<p>Secretária do NEPES Michelli Aparecida dos Santos</p> <p>PESQUISADORES BOLSISTAS</p> <p>Daniel Santos de Souza Antonio Luis de Sales Ribeiro Priscila Silva de Azevedo Eric de Souza Fossati Giuliane de S. Ferreira Helen Delfino de Souza Leandro Cerejo C. Lima Nayara Chaves de Oliveira Nelma Lescano da Rocha Talita Martins Jorge Tiago Augusto de Mello Vera Lúcia de Lima</p> <p>Endereços: UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B. I – Bairro Miguel Couto - Campo Grande – MS CEP 79.003-010 Fones: (67) 348-8128 - 348-8129 e-mail: ipc@uniderp.br</p> <p>UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800 – Bairro Dr. João Rosa Pires – Campo Grande. MS CEP 79.004-311 Fones: (67) 316-6000 e-mail: ipc@unaes.br</p>
---	--